



Asset

it now!

ETFs na Prática

Estratégias para
Investimentos Inteligentes



Por
Renato Eid
Head de Estratégias Beta e
Integração ESG Itaú Asset

Sumário

ETFs Sem Medo: O que são e por que importam?

Renda Fixa com ETFs: Segurança e Estratégia

Renda Variável com Estratégia: Equilíbrio é Essencial

Diversificação Global: Seu Portfólio no Mundo

Conclusão: Estratégia, Eficiência e Clareza no Investir



ETFs Sem Medo: O que são e por que importam?

Se você ainda olha para os ETFs com desconfiança ou simplesmente nunca parou para entender como eles funcionam, este artigo é para você. Da mesma forma, se você já é familiarizado, traremos mais pontos e detalhes que irão contribuir ainda mais com sua jornada de investimentos. Os ETFs — fundos de índice negociados em bolsa — são uma das formas mais acessíveis e eficientes de investir atualmente. E, sim, eles são para todos.

O que são, afinal, os ETFs?

ETFs (Exchange Traded Funds) são fundos que replicam a performance de um índice. Isso significa que, ao comprar uma única cota, o investidor acessa uma carteira inteira de ativos — sejam ações, títulos de renda fixa e/ou até mercados internacionais. Tudo isso com um nível de praticidade e eficiência difícil de encontrar em outras alternativas.

Eles funcionam como uma ponte entre a sofisticação e a simplicidade: você investe com estrutura profissional, mas opera com a mesma facilidade de uma ação negociada em bolsa.

Por que os ETFs vêm ganhando cada vez mais espaço?

A resposta está em quatro palavras: **custo, diversificação, transparência e flexibilidade**.

Com taxas geralmente mais baixas do que fundos tradicionais, os ETFs deixam mais retorno no seu bolso. A diversificação, por sua vez, dilui riscos — afinal, investir em um índice é muito mais seguro do que apostar em um único papel.

E a transparência? É total. A composição dos ETFs é publicada diariamente — no caso da Itaú Asset, por exemplo, está sempre disponível no site www.itnow.com.br.

Além disso, como são negociados na bolsa, você pode comprar e vender cotas a qualquer momento durante o pregão. Isso traz agilidade, controle e oportunidade para o investidor — sem burocracia.

Em ciclos econômicos desafiadores, essa combinação de fatores se torna ainda mais relevante. Uma carteira diversificada, com ativos de diferentes setores e regiões, tende a ser mais resiliente e menos vulnerável a choques externos. ETFs oferecem justamente isso: **uma forma prática e eficaz de construir proteção e oportunidades no mesmo produto**.

Benefícios



Versatilidade

ETFs permitem realizar diversas estratégias de investimento.

Direcional
ou Hedge
(Proteção)

Day trade
& Buy
and hold

Renda extra
via aluguel
de ETF



Diversificação e eficiência

Ao acessar um ETF, você tem acesso a uma carteira diversificada, dessa forma investidores mais sofisticados costumam construir carteiras com vários tipos e temas de ETF.



Minimização de custos

Como são fundos indexados, geralmente têm um custo mais baixo.



Transparência

Divulgação diária da composição de carteira e precificação disponível publicamente.



Simplicidade

Cotas podem ser compradas e vendidas através de qualquer corretora, durante o pregão da bolsa.

Embora tenham surgido no Canadá na década de 1990, os ETFs ganharam força global após a crise de 2008, quando os investidores passaram a buscar produtos mais simples, acessíveis e transparentes.

No mundo



us\$ 11,4
Trilhões



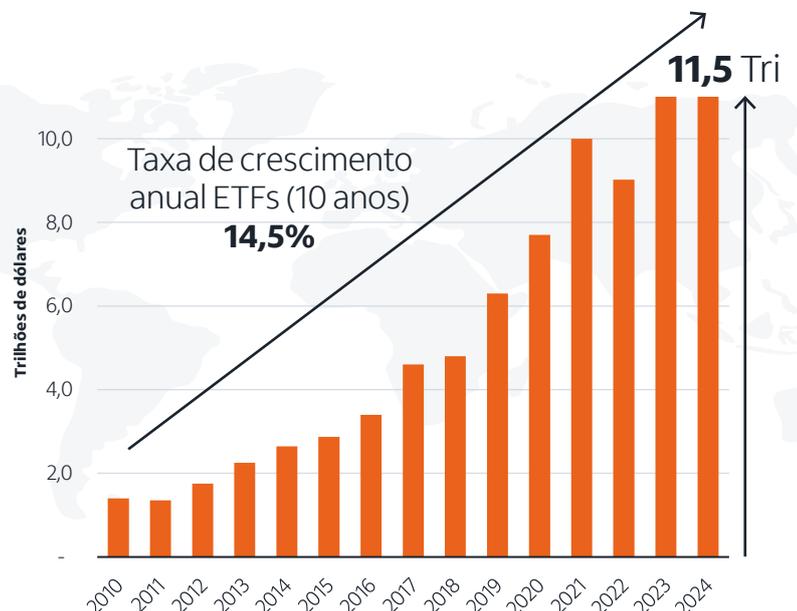
10mil
ETFs



+70
Bolsas

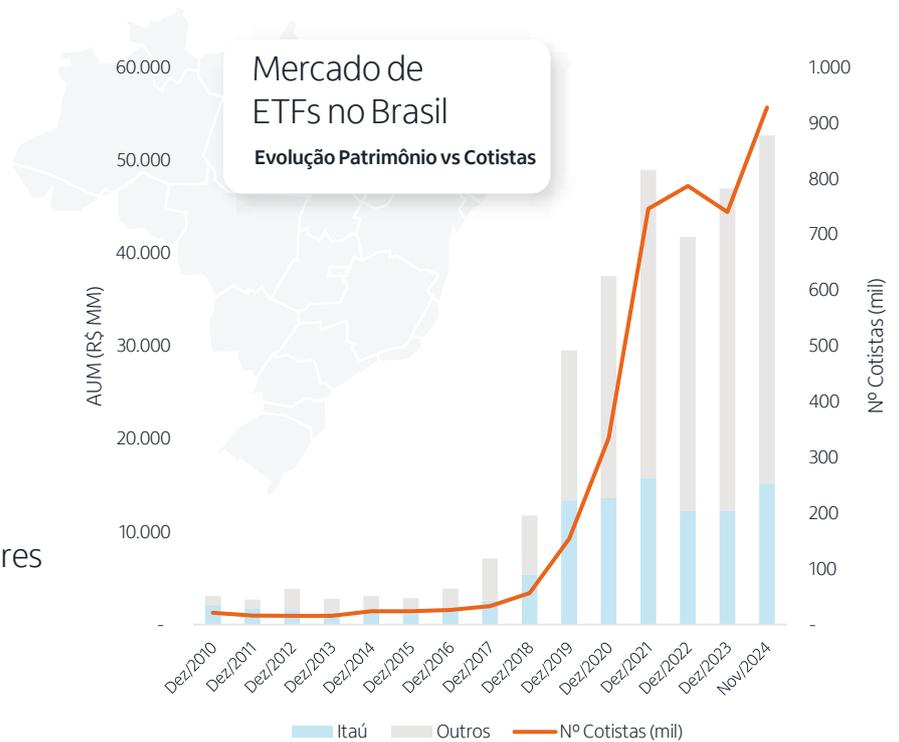


+500
Gestores



No Brasil, o pioneirismo também tem nome: em 2004, foi lançado o primeiro ETF do país, o **PIBB11**, numa parceria entre o Itaú e o BNDES. Desde então, o mercado evoluiu rapidamente, com a **Itaú Asset liderando inovações**, como o **SPXR11**, primeiro ETF internacional sem exposição cambial, e o **GOAT11**, o primeiro ETF multiativo do Brasil, que combina Tesouro IPCA+ com as maiores empresas dos EUA (S&P 500).

No Brasil



Fonte: Quantum e Itaú Asset Management, Setembro 2024

Agora que você já entendeu por que os ETFs importam, vamos ver como eles funcionam **na prática**. Nas próximas seções, você vai descobrir como esses produtos podem compor diferentes tipos de carteira com eficiência, equilíbrio e visão de longo prazo.

Prepare-se para explorar:

- Renda Fixa com ETFs: Segurança e Estratégia
- Renda Variável com Estratégia: Equilíbrio é Essencial
- Diversificação Global: Seu Portfólio no Mundo

Vamos juntos descomplicar o que antes parecia complexo — e mostrar que, com ETFs, investir pode ser muito mais simples do que você imagina.

Aproveite!

Renda Fixa com ETFs: Segurança e Estratégia

Em momentos de instabilidade econômica e incertezas no cenário global, é ainda mais importante contar com um portfólio diversificado, composto por ativos que apresentem comportamentos distintos entre si. Nesse contexto, a Renda Fixa pode desempenhar um papel importante na estratégia, seja pela proteção oferecida pelos títulos atrelados ao IPCA, seja pela atratividade das taxas prefixadas.

Mas em qual vencimento focar? E qual título posso comprar?

Para te ajudar nessa tarefa surgiram os **ETFs de Renda Fixa**. A principal característica de um ETF de Renda Fixa é que ele é composto por uma seleção de títulos IPCA+ ou prefixados, facilitando o seu investimento que já vai ser naturalmente diversificado.

No caso dos ETFs de Renda Fixa, há mais vantagens ainda. Eles não possuem imposto de renda sobre os cupons, a alíquota de IR é de 15% independente do tempo em que você permanece investido (mesma alíquota que você leva 2 anos para ter em outros investimentos de RF), o recolhimento do DARF é feito na fonte pela corretora e não há come-cotas (aquele imposto semestral que você paga em fundos de investimento).

ETFs de RF vs Outros Investimentos

O Barato que funciona: Vantajoso e Simples

Característica	ETF RF Itaú	Tesouro Direto	Fundos Passivos	Fundos Ativos
Tributação	15% / Sem IOF e Come Cotas	Início 22,5% / Com IOF / Sem Come Cotas	Início 22,5% / Com IOF e Come Cotas	Início 22,5% / Com IOF e Come Cotas
Liquidez	D+1	D+0 (13:00) / D+1	A partir D+2	A partir D+2
Tx Administração	de 0,20% a 0,25%	A partir de 0,20%	A partir de 0,5%	A partir de 0,90% + Pfee
Custo Operação	+/- 0,02% bps	>+/- 0,02% bps	-	-

Mais Vantagens

- Não necessita DARF
- Reinvestimento de Cupom sem Imposto
- Custo de transação + Eficiente
- Execução Intraday
- Investimento Diversificado & Transparente

Família IPCA+

B5P211

IMAB11

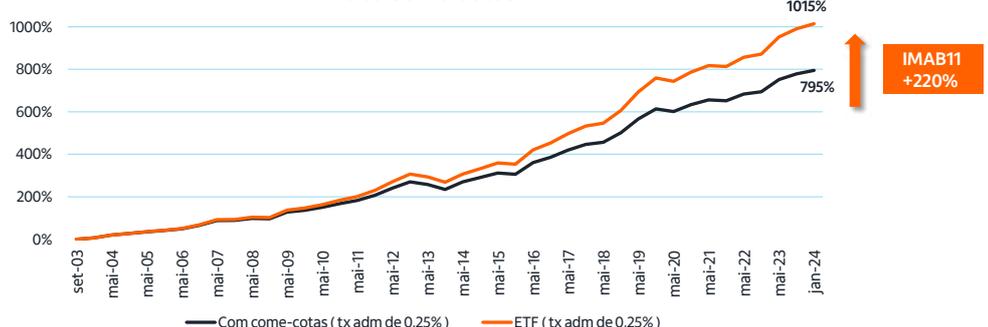
IB5M11

Família Pré Fixado

IRFM11

IDKA11

Efeito Come Cotas



Inflação: a preocupação constante

Proteger o poder de compra é fundamental. E há uma forma simples e eficaz de fazer isso. Com um histórico de inflação relevante, os brasileiros aprenderam a acompanhar o IPCA de perto. Para quem quer preservar o poder de compra e ainda construir patrimônio, **os títulos do Tesouro IPCA+ são uma das principais referências**. E uma forma ainda mais prática de acessá-los é por meio dos **ETFs de Renda Fixa**.

Como vimos, esses ETFs permitem investir em uma **carteira diversificada de títulos públicos atrelados à inflação**, com diferentes vencimentos e, o melhor: com **reinvestimento automático dos cupons, sem incidência de imposto de renda**. Ou seja, seu investimento continua rendendo sem interrupções nem perdas por tributação. É um detalhe pouco comentado, mas relevante que impacta a rentabilidade ao longo do tempo.

Um exemplo é o ETF B5P211, que investe em NTN-Bs com vencimento de até cinco anos, oferecendo uma alternativa equilibrada entre risco e retorno. Comparado à NTN-B 2030, o B5P211 teve um desempenho superior nos últimos anos — e com menos volatilidade.

ETFs de RF vs Outros Investimentos

O Barato que funciona: Vantajoso e Simples

Característica	ETF B5P211	Tesouro Direto
Tributação	15% / Sem IOF e Come Cotas	Início 22,5% / Com IOF / Sem Come Cotas
Liquidez	D+1	D+0 (13:00) / D+1
Tx Administração	de 0,20% a 0,25%	A partir de 0,20%
Custo Operação	+/-0,2bps	> +/-0,02bps

Mais Vantagens

- Não necessita DARF
- Reinvestimento de Cupom sem Imposto
- Custo de transação + Eficiente
- Execução Intraday
- Investimento Diversificado & Transparente

saiba mais:
itnow.com.br

Rentabilidade B5P211 x NTN-B 2030



Volatilidade B5P2 x NTN-B 2030



Renda Fixa moderna com vantagem tributária?

Além da proteção a inflação, você deve estar se perguntando quais as oportunidades de investimento na Renda Fixa. Vamos falar então sobre a taxa de juros prefixada e sobre a taxa Selic. Elas são importantes quando discutimos os chamados ciclos de política monetária, ou seja, quando a taxa de juro vai subir ou cair. Essas mudanças de ciclos são relevantes para você pois o mercado de juros passa a precificar a expectativa dessas alterações. Mas **o que significa o mercado precificar?**

Temos um mercado futuro de taxas de juros, o qual tenta prever qual será a taxa Selic daqui a 1 mês, 3 meses, 9 meses, 1 ano e assim por diante. Fatores como **inflação, atividade econômica local e cenário geopolítico global** são alguns dos aspectos que influenciam nessa precificação, além do nível da taxa Selic.

E por que isso importa para você?

Por exemplo, se estamos em um momento em que a Selic segue seu ciclo de alta, porém o Copom começa a sinalizar um ritmo mais moderado no aperto monetário, levantando a discussão se estamos apenas desacelerando ou próximos do fim desse ciclo, **o mercado futuro de juros já começa a se movimentar.**

Isso é importante para você pois as chamadas aplicações prefixadas provavelmente se beneficiarão nesse cenário. Enquanto muitos ainda associam Renda Fixa à previsibilidade e à simplicidade, pouco se percebe que existem formas eficientes, modernas e vantajosas de investir nesse segmento. O ETF IDKA11, é uma dessas alternativas.

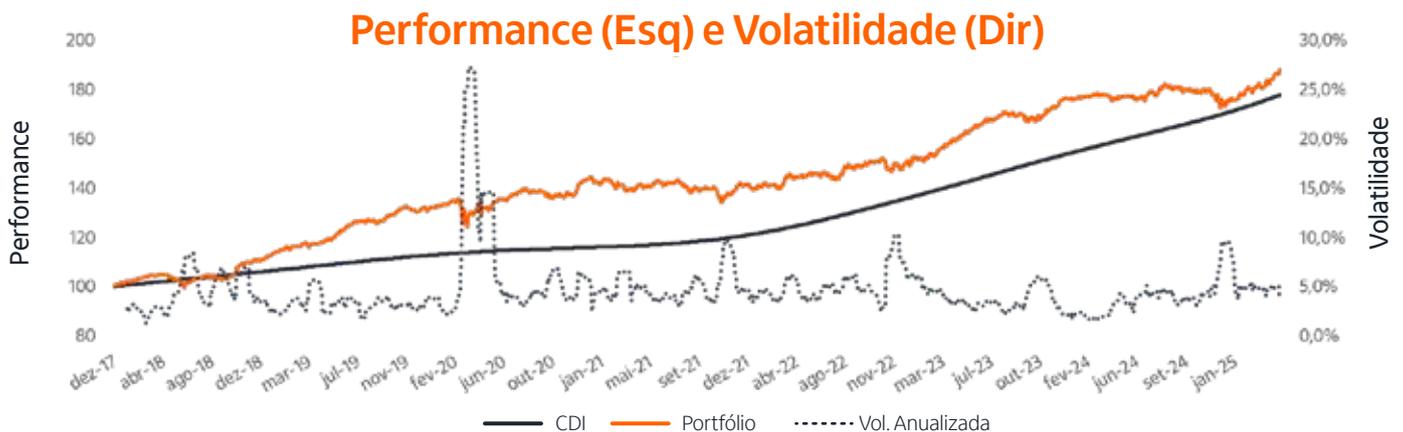
Uma combinação simples, mas poderosa

Agora que você já conheceu os ETFs voltados para a proteção contra a inflação e aqueles que se beneficiam de diferentes ciclos de juros, é hora de avançar: **como combinar essas estratégias para construir um portfólio de renda fixa mais eficiente?**

Não existe fórmula mágica — e muito menos uma carteira única que atenda a todos os perfis ou objetivos. No entanto, é possível pensar em composições que busquem **equilibrar proteção e oportunidade**, aproveitando as características estruturais dos ETFs: liquidez, simplicidade, transparência e vantagens tributárias.

Vamos a um exemplo prático?

Considere, por exemplo, uma alocação com **foco na proteção contra a inflação**, mas que também busque capturar **o potencial de retorno de papéis prefixados**. Observe abaixo a simulação de uma carteira com a seguintes composição: **50% em B5P211 e 20% em IMAB11** (proteção contra inflação) e **30% em IDKA11** (juros prefixados).



Fonte: Bloomberg, elaboração Itau Asset - Abril 2025

Essa simulação exemplifica uma forma de equilibrar diferentes estratégias dentro da renda fixa. Além disso, estruturas como essa podem se beneficiar de vantagens como liquidez diária, isenção de come-cotas, alíquota única de 15% de imposto de renda e uma taxa de administração competitiva — nesse caso, de 0,23% ao ano.

Vale lembrar que esta é apenas uma das muitas possibilidades de composição dentro do universo de ETFs de renda fixa, e que cada escolha deve considerar o perfil, os objetivos e o horizonte de investimento de cada investidor.

Renda Variável com Estratégia: Equilíbrio é Essencial

Antes de focar apenas na relação entre risco e retorno ou na rentabilidade, vale refletir sobre a importância de manter-se investido por um período longo, fazendo aportes regulares e tomando boas decisões ao longo do caminho. Não se trata de investir muito de uma só vez ou tentar acertar o “ativo da vez”, mas sim de seguir uma abordagem com estratégia, paciência e consistência.

Dessa forma, o tempo no mercado é mais importante do que o timing de mercado. Por exemplo, nos últimos 10 anos a bolsa subiu mais de 160%, porém, ao tirarmos os dias com as 10 maiores altas de todo esse período esse retorno cai para menos de 50%. Indo além, se não estivéssemos posicionados nos dias com as 20 maiores altas, esse retorno seria negativo.

Qual a relevância disso para seus investimentos?

Isso é válido para todas as classes de ativos, mas pense na renda variável, por vezes temos o impulso de tomarmos decisões no calor da emoção. São os piores dias para mudarmos nosso portfólio de investimentos. Por isso, mirar o médio prazo faz toda a diferença e buscar ETFs que sejam complementares é importante.

Você já parou para pensar sobre a seguinte questão: quem ganha no longo prazo é aquele investidor que investe todo mês ou quem tem maior rentabilidade? Essa é uma das perguntas mais comuns no mundo dos investimentos. Pense então sobre as seguintes opções de investimento:

a - Maior Rentabilidade: começa com R\$1.000, rentabilidade de 20% ao ano, sem aportes mensais;

b - Aporte Mensal: começa com R\$100, rentabilidade de 10% ao ano, e aporta R\$50 por mês.

Considerando um horizonte de investimento de 15 anos, qual você escolheria? Pois bem, nesse prazo quem tem maior retorno é o investidor que escolheu realizar aportes mensais, tendo retorno superior a 30% quando comparado com a outra estratégia.

Como investir com equilíbrio?

Investir em ações não precisa ser complicado — nem concentrado demais em um único tipo de empresa ou setor. Com a ajuda dos ETFs, é possível montar uma carteira diversificada, de forma simples, eficiente e com baixo custo, sem renunciar à agilidade que a renda variável exige.

Os ETFs de ações oferecem uma forma prática de acessar diferentes estratégias dentro da bolsa. E com uma boa combinação entre eles, é possível construir uma carteira equilibrada, capaz de atravessar diferentes fases do mercado com mais segurança e consistência.

Uma simulação, por exemplo, pode ser feita com três ETFs que se complementam:

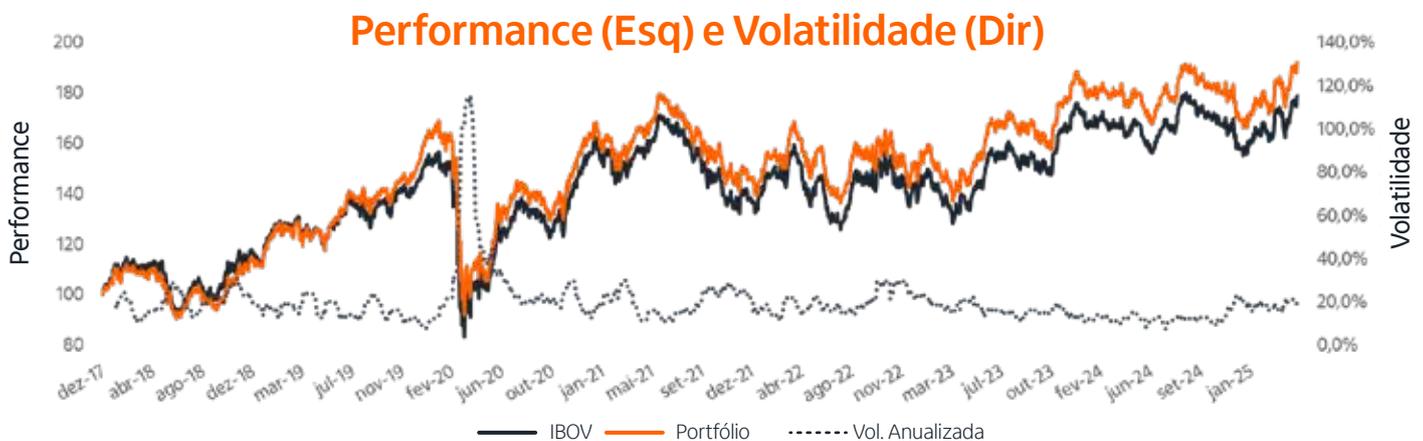
O BOVV11 replica o desempenho do Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira. Ele tem uma taxa de administração baixa (0,10%) e ainda gera receita com o aluguel das ações que compõem sua carteira — esse ganho é revertido para o próprio fundo, beneficiando diretamente o investidor.

Na prática, isso se traduz em uma performance historicamente superior ao próprio índice que ele acompanha, o que torna o BOVV11 uma excelente base para a carteira de renda variável.

Para quem busca renda passiva e regularidade, o DIVO11 é um ETF composto por empresas conhecidas por seu histórico sólido de distribuição de dividendos.

Esses proventos são reinvestidos automaticamente, o que potencializa os ganhos no longo prazo. O retorno proveniente de dividendos gira em torno de **8% ao ano**, o que torna esse ETF uma fonte constante de reforço para a carteira.

O SMAC11 foca em empresas de menor capitalização, também conhecidas como small caps. Essas empresas têm maior potencial de valorização em momentos de otimismo no mercado, trazendo dinamismo e perspectiva de crescimento acelerado para a carteira. Elas funcionam como o “motor turbo” de um portfólio bem equilibrado.



Fonte: Bloomberg, elaboração Itaú Asset - Abril 2025

Com a simulação de um portfólio composto por **40% BOVV11, 40% DIVO11 e 20% SMAC11**, o investidor pode:

- Manter **alta liquidez** (compra e venda simples, direto na bolsa).
- Garantir **diversificação entre grandes pagadoras de dividendos e empresas em crescimento**.
- Aproveitar **baixo custo total (0,34% ao ano)**.
- E ainda se beneficiar de uma **estrutura eficiente, com reinvestimento automático e transparência total**.

Essa combinação proporciona um portfólio mais resiliente, que mescla **renda passiva, estabilidade e potencial de valorização** — o que é essencial para navegar pelos diferentes ciclos da economia com mais equilíbrio e menos sobressaltos.

No fim das contas, investir em ações de forma estratégica significa evitar concentrar tudo em uma única direção e, em vez disso, construir uma carteira equilibrada, capaz de se adaptar a diferentes cenários.



Diversificação Global: Seu Portfólio no Mundo



Quando falamos de investimentos, não existe uma fórmula mágica – estamos lidando com incertezas, variáveis imprevisíveis e mudanças constantes. O objetivo, então, é criar uma assimetria positiva: aumentar as chances de acertar e minimizar as de errar. É por isso que uma das máximas mais antigas e ainda tão relevantes no mundo dos investimentos é: "não coloque todos os ovos na mesma cesta."

Embora pareça simples, o conceito de diversificação merece ser reforçado. Diversificar é um dos princípios fundamentais para quem busca investir com equilíbrio e consistência. Mas atenção: diversificação não é apenas acumular diferentes ativos ou estratégias. Aqui entra um conceito essencial que nem sempre é evidente: a correlação.

A correlação mede a relação entre o comportamento de diferentes investimentos. Se dois ativos têm alta correlação, seus resultados tendem a se mover na mesma direção. Nesse caso, a diversificação perde força. Imagine que você já possui ovos do tipo A na sua cesta; adicionar ovos do tipo B, se eles forem essencialmente iguais, não muda nada. Você só encherá a cesta com mais do mesmo.

Quando pensamos em diversificação, geralmente nos vêm à mente as diferentes classes de ativos – como renda fixa, renda variável, commodities e ativos digitais. Mas há um outro aspecto igualmente relevante que muitas vezes passa despercebido: a diversificação local e internacional.

Nos últimos anos, o investimento internacional ganhou força no Brasil, e isso não é por acaso. Esse crescimento reflete a combinação de dois fatores principais: a maior oferta de produtos que permitem o acesso ao mercado externo e a crescente consciência dos investidores sobre os benefícios dessa exposição global.

Diversificação internacional reduz riscos específicos do Brasil e melhora o perfil risco-retorno da carteira.

Menos de 10% dos portfólios no Brasil têm exposição internacional — uma oportunidade clara e subexplorada.

Investir no exterior permite acesso a mercados e setores que não existem no Brasil, ampliando as oportunidades do portfólio.

Adicionar investimentos internacionais ao portfólio oferece uma camada extra de proteção e potencial de retorno. Isso ocorre porque os mercados globais muitas vezes se comportam de forma diferente do mercado doméstico, permitindo que você capture oportunidades em outras geografias enquanto reduz a exposição a riscos específicos do Brasil. Em um mundo cada vez mais interconectado, expandir os horizontes do portfólio não é apenas uma oportunidade — é uma estratégia indispensável.

Esse é um tema central no universo dos investimentos, e o viés doméstico continua sendo significativo entre os investidores brasileiros. Estudos indicam que, em média, a alocação internacional representa menos de 10% dos portfólios, evidenciando uma oportunidade relevante para os investidores ampliarem sua exposição global.

Investir no exterior vai muito além de expandir horizontes; é uma estratégia para proteger e potencializar sua carteira. Enquanto uma carteira composta apenas por ativos brasileiros está ligada exclusivamente às oscilações do mercado local, incluir investimentos internacionais pode reduzir significativamente a volatilidade e melhorar o perfil de risco-retorno.

Além de diversificar riscos e permitir aplicar em mercados que não existem no Brasil, investir no exterior, na prática, pode aumentar os retornos além de diversificar a composição do seu portfólio. Os investimentos com estratégias globais são uma forma inteligente e necessária de posicionar sua carteira de forma adequada a navegar pelos tempos voláteis que temos atravessado. A diversificação internacional é benéfica para investidores com os mais variados horizontes de investimento.

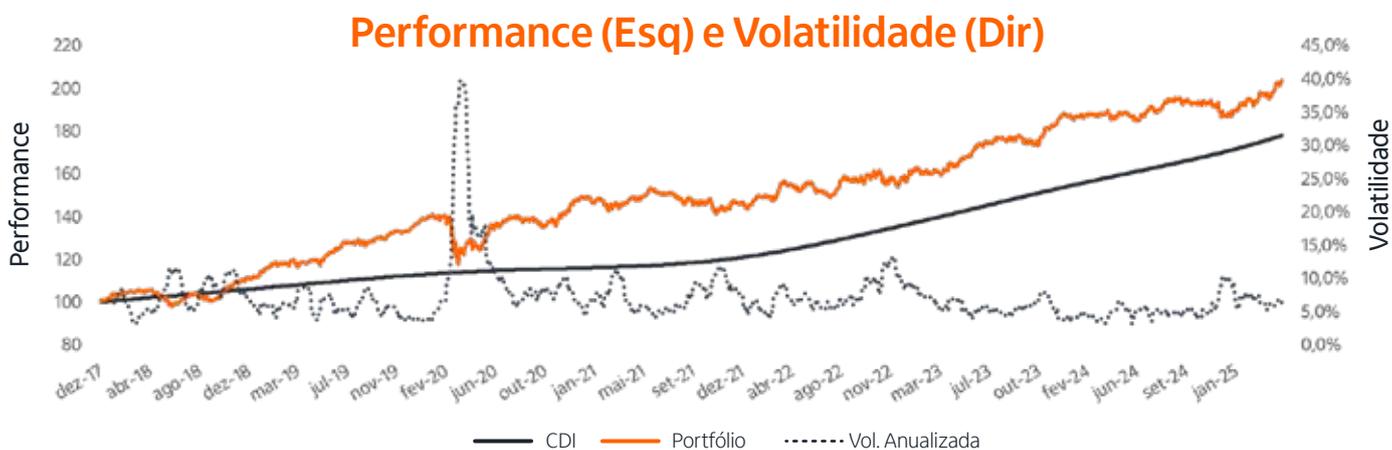
Ao diversificar globalmente, você reduz sua dependência de fatores econômicos, políticos e cambiais específicos do Brasil. Mercados internacionais, como o dos Estados Unidos ou Europa, têm dinâmicas próprias que muitas vezes não estão correlacionadas com as do mercado brasileiro. Essa independência cria um **amortecedor natural** para sua carteira ao longo da sua jornada de investimentos.

Fica claro que a diversificação internacional é benéfica para os investidores à medida que produz uma melhor relação risco x retorno, comparativamente à exposição em um único país. Essa exposição a mercados cujos fatores determinantes de preços podem diferir dos fatores intrínsecos do mercado brasileiro é o ponto fundamental dessa diversificação, pois gera acesso a setores econômicos não representativos no mercado local, traz ativos que têm correlação negativa com os chamados ativos locais e nos permite assim ter uma visão ampla sobre investimentos.

Vamos comparar portfólio com ativos locais com outro com uma parcela internacional?

Vamos explorar esse cenário de forma objetiva, usando ETFs como ferramenta para demonstrar os benefícios de maneira clara e acessível.

Começamos com um portfólio diversificado apenas com ativos brasileiros, com foco em equilíbrio e resiliência para enfrentar diferentes cenários econômicos. Considere então a simulação de um portfólio por 70% Renda Fixa (45% B5P211 e 25% IDKA11) e 30% Ações Locais (25% DIVO11 e 5% SMAC11). Trata-se de um portfólio diversificado o qual consegue na maioria do tempo fazer frente às mudanças de cenário e atravessar as turbulências encontradas ao longo da rota.



Fonte: Bloomberg, elaboração Itaú Asset - Abril 2025

Mas será que investir só no Brasil é suficiente para mitigar riscos e buscar novas oportunidades?

Mas entendendo os benefícios apontados anteriormente trazidos pelo investimento internacional, como ficaria esse mesmo portfólio, mas agora com uma parcela de investimento internacional? Vamos então adicionar uma parcela em torno de 20% composta por SPXI11 (ETF de S&P500), TECK11 (ETF de Tecnologia) e BITI11 (ETF de Bitcoin).



Fonte: Bloomberg, elaboração Itaú Asset - Abril 2025

Mantendo a liquidez, agilidade e custo de 0,30%, temos um ganho importante não apenas no resultado, mas na relação risco e retorno. Investir internacionalmente por meio de ETFs, como aqui, é uma maneira eficiente e prática de acessar mercados globais.

A escolha entre manter um portfólio 100% local ou adicionar uma parcela internacional depende do seu perfil, objetivos e horizonte de investimento.

Mas se você busca uma carteira mais equilibrada, moderna e conectada com o mundo, a diversificação internacional via ETFs é um passo natural — e cada vez mais necessário.



Conclusão: Estratégia, Eficiência e Clareza ao Investir

Chegamos até aqui desmistificando os ETFs, mostrando como eles funcionam e por que fazem tanto sentido em uma carteira diversificada. Mas, no fim das contas, **por que investir em ETFs?**

Porque eles são, antes de tudo, **uma forma eficiente de se investir**.

Com um único produto, você acessa mercados inteiros, setores específicos, diferentes tipos de ativos — tudo com **simplicidade, baixo custo e muita transparência**. Isso significa que você não precisa escolher ação por ação, nem entender todos os detalhes de cada título. Os ETFs fazem esse trabalho por você, com eficiência e foco.

Mas afinal, quais ETFs escolher?

A beleza dos ETFs está justamente na **diversidade de opções**. Existem ETFs que acompanham o Ibovespa, a renda fixa, o S&P 500, setores como tecnologia, criptomoedas como a bitcoin e até o GOAT11, o primeiro ETF que combina a proteção a inflação com o benefício da diversificação internacional. Isso permite que você monte uma estratégia personalizada, alinhada aos seus objetivos e ao seu perfil de risco.

ETFs ou fundos tradicionais? O que muda na prática?

Os ETFs normalmente têm **taxas mais baixas** e são negociados direto na bolsa, com liquidez diária e autonomia total para você movimentar sua carteira a qualquer momento do pregão. Essa **flexibilidade operacional** é um diferencial importante para quem busca praticidade sem abrir mão da estratégia.

E embora pareçam simples, os ETFs possuem uma **estrutura sofisticada**: a presença de formadores de mercado e a liquidez dos ativos que compõem o fundo garantem que as negociações ocorram de forma justa, estável e eficiente. Isso evita distorções de preço e permite operações mais seguras para todos os investidores.

Confira as principais diferenças entre ETFs e outros instrumentos de investimento.

	ETF	Ativos Diretos	Fundos Ativos	Fundos Passivos
Cotação, compra e venda no intraday?	✓	✓	✗	✗
Compra e venda através da corretora?	✓	✓	✗	✗
Existe cobrança na corretagem de compra e venda?	✓	✓	✗	✗
Admite posições compradas e vendidas?	✓	✓	✗	✗
Gestão indexada a benchmark?	✓	✗	✗	✓
Oferece diversificação?	✓	✗	✓	✓
Oferece custódia remunerada?	✓	✓	✗	✗

Mais do que seguir uma tendência, investir em ETFs é **assumir o controle da sua jornada financeira com estratégia e clareza**. É ter acesso às ferramentas que antes eram restritas aos grandes investidores — agora na palma da sua mão, com poucos cliques.

Seja você iniciante ou experiente, os ETFs podem ser **um pilar poderoso na sua carteira**. Eles oferecem tudo o que um bom investidor procura: **diversificação, proteção, agilidade e custo-benefício**.

Qual será o seu próximo passo?

Seja para começar, evoluir ou repensar sua estratégia, conte com a gente para ajudar a transformar suas decisões de investimento em resultados reais.



Por
Renato Eid
Head de Estratégias Beta e
Integração ESG Itaú Asset

Essa é uma comunicação geral de investimentos. Antes de investir, verifique seu perfil.

A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundos de índice envolve riscos, inclusive de descolamento do índice de referência e relacionados à liquidez das cotas no mercado secundário. Antes de investir no fundo, leia o regulamento, em especial, a seção fatores de risco. Estes fundos utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Ainda que o administrador e/ou gestor mantenham sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para os fundos e para os investidores. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Este material não deve ser considerado uma recomendação de compra de cotas do Fundo. Ao adquirir cotas, potenciais investidores deverão realizar sua própria análise e avaliação sobre o Fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Caso o investimento no Fundo seja realizado por investidor não residente, os investidores do Fundo deverão avaliar a adequação da aquisição das cotas do Fundo à legislação aplicável em sua jurisdição. Apesar de cuidar da exatidão dos dados, o Itaú Unibanco não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas e/ou resumidas. O Itaú Unibanco também não se responsabiliza por qualquer operação que venha a ser feita considerando os prognósticos sobre o comportamento dos ativos aqui mencionados. Consulte também a página do Fundo na rede mundial de computadores, www.itaú.com.br/itnow. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Conheça os nossos ETFs It Now

Uma prateleira de soluções completas para você
investir em todas as classes de ativos

Acesse

itnow.com.br